

o que pensam os alunos do 2.º ano do ensino fundamental sobre o ensino das histórias em quadrinhos?

Ladjane de Barros Santos¹
Juliana de Melo Lima²

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os principais componentes curriculares e os tipos de atividades trabalhados em sala por uma professora durante as observações ocorridas numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental com o gênero textual histórias em quadrinhos, como também conhecer as opiniões destes alunos sobre o ensino deste gênero na sala de aula. Para esta coleta de dados, utilizamos observações e entrevistas com crianças de 6 a 9 anos de idade. Os resultados obtidos revelaram que a docente abordou conteúdos de vários componentes do currículo, predominando os de Língua Portuguesa seguido de Ciências, Geografia, História e Arte, demonstrando uma intenção de abordagem interdisciplinar e as atividades mais contempladas em sala durante as observações foram a leitura, a exploração da linguagem da HQ, a produção escrita e a pintura. Os alunos valorizaram a maioria das atividades propostas pela professora diante de diferentes aspectos como a relevância dos temas abordados, a estrutura dos textos, a familiaridade com os personagens e o nível de complexidade das atividades.

Palavras-chave: História em quadrinhos; Ensino; Estudantes.

Introdução

Este artigo tem como objeto de investigação a opinião dos discentes sobre o ensino do gênero textual histórias em quadrinhos na sala de aula. Elegemos essa temática por acreditar que o ensino deste gênero textual pode possibilitar uma aproximação dos estudantes com os textos de circulação social, por trazerem uma diversidade de temas e conteúdos presentes no cotidiano dos alunos. Compreendemos que através do gênero história em quadrinhos muitos conhecimentos de diversas áreas de conhecimento podem ser abordados, sendo favorável ao trabalho numa perspectiva interdisciplinar, permitindo aprendizagens ampliadas, tendo a leitura como um elo entre elas.

Nesse sentido, concordamos com Hamze (2008) ao afirmar que as histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica e didática fazendo com que a aprendizagem se torne, ao mesmo tempo, mais reflexiva, crítica e prazerosa dentro das salas de aulas, ou seja, a “HQ é um gênero que resgata o universo infantil, com temáticas de interesse para as crianças e de fácil acesso, circulando em diferentes

¹Aluna de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE. ladjane_barros8@hotmail.com

²Mestre em Educação, professora substituta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da UFPE. ju.mlima@yahoo.com.br

espaços sociais, como: escolas, bibliotecas, livrarias, casa e gibitecas³.” (HAMZE, 2008, p.2)

O interesse por essa temática nasceu durante a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica IV, do curso de Pedagogia da UFPE, na qual pude fazer algumas observações sobre a prática pedagógica da professora com o ensino de gêneros textuais na sala de aula. Durante as visitas, observei que a docente utilizava em suas aulas alguns gêneros textuais, como, manchete de jornais, cartas, poemas, músicas, classificados e verbetes.

O desejo por este tornou-se ainda maior após a participação num minicurso em 2014, no V Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), em Santa Maria – RS. O minicurso teve como proposta de trabalho a escrita Signwriting⁴ a partir do gênero HQ, dentro de uma perspectiva não apenas psicossocial da criança surda, como também das diversas formas que as HQs podem contribuir para leitura e escrita do aluno surdo. Ao final observamos que as várias metodologias trazidas no minicurso para trabalhar o gênero HQ contribuíram de forma positiva tanto para formação inicial dos alunos de Pedagogia, quanto para os professores que já atuam nas salas de aula com os alunos surdos, que buscam um novo ponto de partida para práticas desenvolvidas no contexto escolar. O gênero textual histórias em quadrinhos revelou-se, nesse momento, como um instrumento facilitador de aprendizagens em sala de aula.

Em face ao que foi exposto, surgiram algumas questões: De que forma o gênero textual histórias em quadrinhos é trabalhado em sala de aula? Quais são os componentes e conteúdos curriculares contemplados pelos professores ao utilizarem o gênero HQ em suas aulas? Quais são as opiniões dos alunos sobre o ensino deste gênero?

Diante destes questionamentos, buscamos, nas literaturas disponibilizadas em anais de congressos (2010-2014) como ANPED, EPENN, ABALF, COLE, trabalhos de conclusão de curso da UFPE (TCC) e dissertações de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE - UFPE), verificar pesquisas que estivessem relacionados ao ensino do gênero histórias em quadrinhos na sala de aula, uma vez que

³É um espaço destinado ao armazenamento e divulgação de Histórias em Quadrinhos, que pode ser público ou não. Nas gibitecas os leitores têm acesso a uma enorme variedade de quadrinhos (terror, ficção científica, humor, aventura, etc.).

⁴É um sistema de escrita das línguas gestuais de sinais (no Brasil). Signwriting expressa os movimentos, as forma das mãos, as marcas não manuais e os pontos de articulação.

acreditamos que ele se constitui e colabora significativamente no desenvolvimento da linguagem dos alunos.

A partir do estado da arte, vimos que foram poucos os trabalhos acadêmicos encontrados sobre o ensino com o gênero textual histórias em quadrinhos (HQs) na sala de aula. Durante o levantamento encontramos dois artigos que abordava a HQ, ambos focavam para o eixo da leitura e da escrita. Um deles foi escrito pelos autores Bari e Vergueiro (2010) e o outro pelas autoras, Cavalcanti, Guimarães, Fernandes e Suassuna (2011). Nesses trabalhos a HQ foi utilizada para a formação de futuros leitores, abordando as práticas desenvolvidas pelos professores na sala de aula e também as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais que trabalham na biblioteca no ensino da leitura.

Bari e Vergueiro (2010) em seu texto trazem uma discussão sobre a importância do uso do gênero discursivo história em quadrinhos na formação do aluno leitor, assim como da proficiência na compreensão das mensagens transmitidas tanto pelo código escrito quanto pelo visual, abrindo possibilidades de inserção dos produtos da linguagem gráfica sequencial nas práticas biblioteconômicas (tipos atividades das bibliotecas) e pedagógicas atuais (formas do trabalho pedagógico). Os autores ainda apresentam alguns elementos que facilitam na hora da escolha dos alunos por este gênero, que são: a familiarização com o gênero, a formação de hábitos e a obtenção de prazer no ato de ler. Isso porque o uso desse gênero discursivo é uma excelente oportunidade de lidar com a língua nos seus mais diversos usos do cotidiano. Pois, a comunicação por intermédio dos gêneros textuais possibilita aos alunos compreenderem e produzirem de maneira interativa possibilitando o professor olhar as capacidades e dificuldades de seus alunos em sala de aula para um aprendizado mais relevante.

Na pesquisa das autoras Cavalcanti, Guimarães, Fernandes e Suassuna (2011) o emprego das histórias em quadrinhos vem sendo utilizado como recurso didático de incentivo à prática de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa (LP). Pois, segundo as autoras este gênero traz consigo recursos não só linguísticos, como também visuais, que leva os alunos a refletirem sobre os conceitos estudados durante as aulas de LP, assim como pode gerar novos conceitos.

Os dados da pesquisa vêm colocando que alguns professores ainda encontram dificuldades ao utilizarem esse objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, como: à inexperiência do docente na utilização desse gênero textual em ambiente escolar e/ou incompreensão dos alunos em alguns aspectos de sua linguagem. As autoras concluem a

pesquisa afirmando que não basta o professor colocar esse tipo de gênero discursivo na frente de seus alunos, é preciso orientação didática sobre seu uso na disciplina de LP. Portanto, cabe ao professor dominar os elementos constitutivos de sua linguagem, conhecer seu potencial educativo e intervir sistematicamente, ajudando a criança a organizar e desenvolver suas interpretações e estratégias de leitura.

Em meio a esses dois artigos citados, podemos compreender que o gênero textual história em quadrinhos é um objeto de conhecimento viável para o ensino, além de ser um rico material de apoio ao professor nas aulas não apenas de Língua Portuguesa como também abordando conhecimentos de outras áreas de conhecimento do currículo.

Neste sentido, buscamos trazer para nossa pesquisa o ensino do gênero textual história em quadrinhos como objeto de conhecimento e a opinião dos estudantes sobre tal ensino, considerando que as aprendizagens são destinadas a eles e que possuem percepções e opiniões sobre o que acontece na sala de aula.

Dentro desse contexto, temos como objetivo geral de nossa pesquisa compreender as opiniões dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental sobre o ensino do gênero textual histórias em quadrinhos. Como objetivos específicos elencamos: identificar os componentes curriculares contemplados nas aulas com o gênero textual História em Quadrinhos; identificar os tipos de atividades utilizadas pelos docentes com o gênero HQ e conhecer as opiniões dos alunos sobre o ensino desenvolvido pelo professor com o gênero HQ.

Com isso, esta pesquisa se torna relevante uma vez que, as HQs não apenas auxiliam no desenvolvimento do hábito de ler por parte dos alunos, conforme vimos nos resultados das pesquisas desenvolvidas por Bari e Vergueiro (2010) e Cavalcanti, Guimarães, Fernandes e Suassuna (2011), mas também possibilita aos estudantes ampliar seu leque de conhecimentos, por se tratar de um gênero textual com uma numerosa popularidade, sobretudo, entre as crianças e abordar assuntos diversos.

Acreditamos que este artigo ao final nos traga reflexões sobre o ensino da HQ na turma do 2º ano do ensino fundamental e sobre o que as opiniões dos alunos, considerando que eles são os sujeitos alvo das aprendizagens.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 Os gêneros textuais como objeto de conhecimento

Através dos gêneros textuais interagimos com os outros, através das diversas finalidades que necessitamos, de modo oral ou por escrito. Os gêneros estão presentes em nossa vida cotidiana, situados historicamente. Em meio a essa perspectiva podemos dizer que “os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas em que predomina aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos”. (SANTOS, MENDONÇA e CAVALCANTE, 2007).

Dentro deste pensamento, Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que os gêneros textuais funcionam como um modelo comum que determina um horizonte de expectativas para os membros de uma comunidade, confrontados às mesmas práticas de linguagem. Deste modo, todas as produções, sejam elas orais ou escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo a que denominamos gêneros.

Em meio a este pensamento podemos compreender que a escola deve procurar então, envolver seus alunos em situações concretas de uso da linguagem, escolhendo os meios equivalentes à finalidade de alcançar seus objetivos finais, pois, como bem afirmam Schneuwly e Dolz (1999), a escola é sim um lugar original de comunicação.

Considerando o que foi apresentado acima, percebemos que a escola deve procurar explorar a diversidade textual nas práticas didáticas, colocando os alunos em contato também com gêneros textuais que estão fora da escola para que os educandos reconheçam as particularidades de cada um desse gênero, além deste ainda contribuir diretamente para um aprendizado significativo de prática de leitura, produção textual, oralidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.30) afirma-se que:

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se depara sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCN, 1997, p.30)

Dentro dessa perspectiva os estudos sobre os gêneros textuais têm contribuído significativamente para aumentar a compreensão do processamento sócio cognitivo do texto (recepção e produção), que segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.6), “é através dos

gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes”, justamente porque os gêneros são a concretização prática daquilo que é a linguagem.

Marcuschi (2010) afirma que é impossível pensar em comunicação a não ser por meio de gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configurada concretamente em textos.

Na intenção de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, os gêneros textuais orais e escritos estiveram presentes nas escolas, mas nem sempre da mesma forma, pois toda forma de comunicação centrada na aprendizagem permanece em formas de linguagem específicas. Dolz e Schneuwly (2004) apontam uma particularidade nesta relação escola-gênero, na qual o gênero não é apenas um instrumento de comunicação, mas é também, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem.

Compreende-se então que os gêneros, como atividade de ensino-aprendizagem requerem práticas de socialização dos conhecimentos construídos, para que se possa pensar, interagir, questionar, acrescentar, dialogar. O gênero precisa ser um veículo de novas ideias e visões de mundo, dando oportunidade aos conhecimentos plurais. Nesse sentido, para tentar desenvolver a capacidade específica de leitura, a escola deve oportunizar aos alunos diversos textos em variados gêneros textuais, mas não só abordar os textos, e sim os gêneros como objeto de conhecimento.

Nessa visão, a inclusão dos quadrinhos no ambiente escolar é capaz de apresentar diversas finalidades, pois discutem uma diversidade de temas e possuem conhecimentos diversificados referentes ao próprio gênero. Seus objetivos e benefícios podem contribuir no desenvolvimento da capacidade de análise, interpretação e reflexão do aluno fazendo com que a criança se desvincule dos conhecimentos mecânicos, formais e fragmentados, aos quais elas são apresentadas e que são desvinculadas de suas realidades.

2.2 O ensino das histórias em quadrinhos (HQs) e o seu potencial interdisciplinar

Quando falamos o termo interdisciplinar, nos remetemos logo a um processo de integração entre várias disciplinas curriculares ou campos de conhecimentos, mas esquecemos de mencionar como esse termo surgiu e porque ele surgiu, e qual a importância do ensino interdisciplinar nas escolas.

Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade surge na Europa no início da década de 60, dentro de um período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam por um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social (social, política e econômica) da época. Em meio a estes fatos, a interdisciplinaridade teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber.

No Brasil o conceito de interdisciplinaridade chega no final da década de 60, exercendo grande influência na Lei de Diretrizes e Bases N° 5.692/71 e mais recentemente com a nova LDB N° 9.394/96 e também com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Concebe-se que a interdisciplinaridade desenvolve um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento. Esta interação é ainda uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez mais no processo de ensino-aprendizado.

Além de sua forte influência nas leis e nos parâmetros, a interdisciplinaridade vem ganhando espaço nas escolas, no dia a dia de professores das diversas etapas de ensino, pois a implementação de práticas interdisciplinares que estejam integradas ao processo de ensino e de aprendizagem permitem aos alunos um estabelecimento de inter-relações entre os conhecimentos disciplinares, de uma forma bem fundamentada e bem planejada.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002)

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 89-90).

Nesse sentido, podemos compreender que a interdisciplinaridade pretende eliminar as possíveis barreiras existentes entre as disciplinas curriculares, ou seja, ela busca romper com o ensino transmissivo, repetitivo, no qual é colocado às crianças nas escolas. De acordo com Fazenda (2003, p.114), “hoje mais do que nunca, é importante reafirmarmos um diálogo, não somente entre as pessoas, como também entre as disciplinas”.

Assim, o ensino com os gêneros textuais pode ser abordado de modo que conhecimentos variados podem ser aprendidos pelos estudantes.

A história em quadrinhos é conhecida como sendo um gênero textual representado por uma sequência de quadros que narra uma história, é encontrado em vários suportes textuais como revistas, livros, jornais, sites, geralmente de fácil acesso. Para alguns autores como Eisner (1999), Cirne (2003) definem as HQs como sendo uma narrativa gráfico-visual, impulsionada por sucessivos cortes, cortes estes que agenciam imagens rabiscadas, desenhadas e/ou pintadas. Todavia, o autor Iannone (1994) afirma que a melhor definição para o termo história em quadrinhos está em sua própria denominação: "É uma história contada em quadros, por meio de imagens, com ou sem texto. (...) É um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto". (p.21)

Não sabemos ao certo quando surgiu a primeira história em quadrinhos, entretanto alguns autores como Luyten (1993), Moya (1972), Mendonça (2010), Ramos (2012), Vergueiro (2006) afirmam que foi no boom da imprensa americana que os suplementos dominicais coloridos surgiram, acompanhando os jornais, na figura de Yellow Kid (O Menino Amarelo), com o seu panfletário camisolão amarelo, desenhado por Richard Fenton Outcalt no jornal New York World, de 1895. A partir deste ano, nascia o primeiro herói dos quadrinhos.

No século XX, as HQs começam a ganhar espaço e se consolidarem como veículo de comunicação se expandindo cada vez mais em jornais, livros e revistas. Desde então, as histórias em quadrinhos rompem os limites das tiras de jornais e ganham espaço em outros suportes textuais, como as revistas, os gibis e a internet.

A HQs por ser um gênero que alcança um grande público, tem a finalidades sociais de entretenimento, reflexão crítica sobre os assuntos abordados. Este gênero hoje tem sido inserido no ambiente escolar para motivar os estudantes nos conteúdos das aulas, aumentar suas curiosidades e desafiar seu senso crítico. Constituem, de acordo com Almeida (2002), uma modalidade própria da linguagem através de dois signos gráficos conjugados: o visual e o linguístico e apresenta ainda, uma sequência de leitura diferenciada – sua história é escrita quadro a quadro dentro de balões que possuem distintas funções e significados em suas diferentes formas gráficas. Além disso, as HQs contam com diversos elementos que a caracterizam como gênero textual, que são: “os balões, requadro, onomatopeias, metáfora visual, as cores, fora às palavras que propiciam uma estética flexível, denominada plasticidade (mudança de cor, na espessura, no tamanho, no formato, etc.)” (RAMOS, 2012, p. 20).

Nesse sentido, podemos concluir que a história em quadrinhos, sem dúvida, é um riquíssimo objeto de conhecimento, que pode ser trabalhado em sala de aula, pelos professores tanto com foco em conteúdos de Língua Portuguesa, quanto por outras disciplinas curriculares de forma interdisciplinar.

Para Ramos (2006, p. 14), “ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual. A expectativa é que a leitura – da obra e dos quadrinhos – ajude a observar essa rica linguagem de um ponto de vista, mais crítico e fundamentado”. Para este autor, a união destas duas linguagens (verbal e não verbal) constrói a riqueza deste gênero, que possibilitará assim o desenvolvimento do olhar crítico do aluno na sala de aula.

Nessa perspectiva, podemos dizer que o ensino do gênero textual histórias em quadrinhos pode ser trabalhado de uma forma interdisciplinar, pois a partir de suas temáticas o professor pode abordar diversos conteúdos curriculares em sala de aula.

3. METODOLOGIA

Para atingirmos os objetivos apresentados neste artigo, fizemos uso da pesquisa qualitativa por nos permitir uma comunicação mais próxima entre o pesquisador e a situação pesquisada.

Ainda dentro desta concepção, os autores Bogdan e Biklen (1982) falam que a pesquisa qualitativa “envolve também obtenção de dados descritivos, obtidos num contato direto do pesquisador com a situação a ser estudada, enfatizando mais o processo do que o produto, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes”. (IN: LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.13).

Dentro dos métodos qualitativos, optamos pelo estudo de caso “que reuni informações detalhadas e sistemáticas sobre um determinado fenômeno” (PATTON, 2002). É ainda um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade, centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

3.1. Procedimentos de coleta de dados

Para devolver esta pesquisa escolhemos três procedimentos de coleta de dados: o questionário, a observação e a entrevista semiestruturada.

O questionário por ser um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. Segundo Gil (1999, p.128) o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Essa técnica de pesquisa foi utilizada para selecionar um professor regente do 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal do Recife, na qual pudéssemos realizar observações de sua prática de ensino com o gênero textual HQ na sala de aula.

Entramos em contato com 10 professores da rede pública municipal do Recife, dos quais apenas 09 responderam. O contato com os docentes foi realizado por meio de indicação de outros profissionais da área e amigos. Contatamos estes docentes por meio de e-mails e também por telefone, em seguida foi-lhe entregue o questionário tanto pessoalmente quanto via e-mail.

Após o recebimento dos questionários percebemos que o corpo de docentes pesquisados tinha uma faixa etária entre 25 e 37 anos, sendo oito mulheres e um homem. Tendo como formação acadêmica em sua maioria nível superior completo em Pedagogia, dos quais três tem formação inicial no normal médio (magistério) e dos nove docentes, dois já possuem pós-graduação em nível de Mestrado em educação, um com Mestrado em Ciências da religião e quatro com Mestrado em andamento. Também observamos que os professores possuíam diferentes experiências de ensino, atuando desde educação infantil até o último ano do ensino fundamental I, e suas atuações dentro da sala de aula em 2015 variavam de três meses a quatro anos.

Dentro das respostas apontadas pelos nove dos docentes sobre a importância do trabalho com o gênero HQ na sala de aula, três informaram que este gênero vem proporcionar aos alunos um contato com um novo formato de texto e escrita, além dele apresentar uma linguagem mista, ou seja, uma linguagem verbal e não verbal, que vem a despertar nos educandos o interesse pela leitura. Além do que a HQ não contém textos muito longos, possui uma temporalidade, aborda figuras de linguagens, além de ser um

objeto de conhecimento que pode ser trabalhado contemplando conhecimentos de diversos componentes curriculares.

Do total de professores que responderam ao questionário, seis afirmaram ter trabalhado com o gênero histórias em quadrinhos nas suas aulas e três pontuaram nunca ter utilizado o mesmo em suas salas de aula. Os docentes que nunca trabalharam com este tipo de gênero afirmaram que é importante o trabalho com este gênero, pois ele permite uma fácil compreensão dos conteúdos e por ter diversidades de temáticas.

Já a maioria que trabalhou com este gênero textual em sala afirmou tê-lo escolhidos por ter um formato de leitura e escrita diferenciada, além dele fazer parte do cotidiano dos alunos. A escolha deu-se ainda por este gênero ser um instrumento de amplo conteúdo didático, com um enorme canal comunicativo entre os leitores, salvo que ele vem sendo incorporado cada vez mais dentro dos livros didáticos dos diversos componentes curriculares.

Diante das informações coletadas pelo corpo docente no questionário, pudemos observar que se emergiram entre suas respostas cinco tipos categorias que definiram a escolha destes professores por trabalhar com gênero textual histórias em quadrinhos em sala de aula, que são: Familiaridade com temáticas de interesse dos alunos; Possibilidades de conteúdos de diversos componentes curriculares; Extensão dos textos; Forma composicional do gênero/estilo; Formação do leitor.

Dentro das informações coletadas, os professores pontuaram que a elaboração do trabalho com a HQ em sala de aula deu-se por meio de sequências didáticas, organizadas e trabalhadas através de: rodas de leitura, fichas de atividades e debates, explorando diversos conteúdos por meio da leitura, culturalismo, interpretação e produção textual, linguagem artística, dramatização, questões sociais, como ética e respeito humano, entre outros. A duração desse trabalho com os alunos durou de três dias a quatro meses.

Adotamos a observação por ser uma técnica de coleta que nos fornece detalhes, utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Ela não consiste apenas ver e ouvir, mas também examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar. Segundo Cowie (2009), a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

A professora escolhida para a observação das aulas fez magistério, é graduada em Pedagogia e fazia pós-graduação em nível de especialização em Políticas de

Promoção da Igualdade Racial na Escola. Tinha dois anos de experiência como educadora na rede. Estava lecionando o 2º ano do Ensino Fundamental numa escola municipal do Recife num bairro da zona norte da cidade do Recife. A escolha se deu não apenas pela experiência, como também pela forma de trabalho da docente com o gênero textual HQ, na qual ela mencionou explorar além das cinco categorias citadas anteriormente, um trabalho voltado para o ensino interdisciplinar.

Solicitamos a docente escolhida que disponibilizasse algumas de suas aulas para que realizássemos no mínimo seis observações, para que então pudéssemos analisar sua prática de ensino com o uso do gênero textual histórias em quadrinhos, e que a partir destas observações pudéssemos então de fato perceber como é seu ensino. Após as observações, organizamos os dados coletados através de categorias, de modo a corresponder aos objetivos específicos elencados a cada aula trabalhada com a HQ.

Os alunos da turma do 2º ano possuíam faixa etária entre 6 a 9 anos de idade, totalizando 18 alunos matriculados, sendo dois alunos com deficiência, sendo uma cognitiva e a outra deficiência motora.

O terceiro procedimento foi a entrevista, realizada com as crianças. Essa técnica de coleta de dados é um dos principais instrumentos usados nas pesquisas das ciências sociais, desempenhando papel importante nos estudos científicos. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Nesta pesquisa usamos a entrevista semiestruturada por “ela permitir uma maior interação entre o entrevistando e o entrevistado” (HOOD, 2009), esta ainda é guiada por um roteiro de questões, ao qual nos permite uma organização mais flexível como também uma ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado.

A entrevista semiestruturada foi aplicada com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, que foram autorizados pelos pais e responsáveis a participarem da mesma, através de seis perguntas pré - estabelecidas que encontra-se no anexo 1.

3.2. Procedimentos para análise de dados

Para analisarmos os dados obtidos nas observações e nas entrevistas, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin que consiste em conjunto de técnicas de análise das

comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou eventualmente, de recepção.” (BARDIN, 2006, p.38)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: O ENSINO DO GÊNERO HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS OPINIÕES DOS ALUNOS

Neste capítulo iremos identificar os principais componentes curriculares trabalhados na sala de aula pela professora durante as observações e quais foram os tipos de atividades utilizadas por ela com o gênero textual história em quadrinhos. A cada análise do que foi observado nas aulas iremos também discutindo os dados das entrevistas dos estudantes, identificando a opinião deles sobre as aulas vivenciadas.

As aulas foram gravadas, filmadas e transcritas para que pudesse possibilitar uma melhor compreensão dos relatos dos alunos e das estratégias utilizadas pela docente. As entrevistas com os alunos autorizados também foram gravadas e transcritas.

Realizamos seis observações de aulas. As observações aconteceram durante o período de 02 a 15 de junho. As observações não foram consecutivas, pois durante o período das observações destas aulas, a professora teve duas formações da Prefeitura Municipal do Recife (PCR) e teve que se ausentar dois dias por motivos de saúde. No primeiro dia de observação fizemos o reconhecimento da escola, da sala, dos alunos e de alguns elementos da prática da professora. Neste mesmo dia foi apresentado aos responsáveis pelos estudantes a nossa intencionalidade de pesquisa e solicitação de autorização dos termos de consentimento e responsabilidade da pesquisa, assim como também a carta de anuência fornecida pela PCR nos autorizando a realizar a pesquisa na escola com a professora e os alunos. Nas cinco observações restantes, observamos a prática da professora com foco no ensino do gênero textual história em quadrinhos.

No percurso das observações percebemos que a rotina da sala tinha um cronograma diário de atividades, que estabelecia tanto para o professor quanto para os alunos a sua rotina diária. De acordo com este cronograma e com o que foi observado, identificamos que tanto a professora como os alunos tinham atividades internas (sala de aula convencional) e externas (espaços dentro escola), que eram bastante estabelecidas.

Os horários internos na sala pertencentes a turma correspondiam ao horário do professor e dos alunos em atividades na sala de aula, seguidas pelo seu planejamento diário. Os horários externos correspondiam às atividades extras realizadas fora da sala de aula pela docente em parceria com outra, como: mesa alfabética da Positivo, ensaios para os festejos juninos, atividades com o LEGO e o projeto Ondas da leitura.

Em meio a esta divisão de horário estabelecida pela escola, observamos que a professora tinha em média cerca de 1h30 minutos nos dias que aconteceram nossas observações para organizar suas aulas de acordo com o que foi planejado por ela. No anexo 2 o detalhamento da rotina pode ser verificado.

As aulas observadas com foco no ensino da HQ tiveram duração entre 30 minutos a 90 minutos, conforme nos mostra o quadro de tempo mensurado de cada dia de aula no anexo 3, planejado e trabalhado por ela com a HQ na sala do 2º ano do ensino fundamental.

Ao final dos cinco dias observados, percebemos que a duração total das aulas com o ensino do gênero HQ que a docente utilizou foi de 4h10 minutos, ou seja, praticamente um dia de aula e os componentes curriculares trabalhados durante as observações foram Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Arte, conforme discutiremos a seguir:

Quadro 1: Componentes curriculares abordados nas aulas

Componentes Curriculares	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Total
Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5
Ciências	X	X	X			3
História		X				1
Geografia	X		X			2
Arte				X		1
Matemática						0
Total						12

Em meio ao processo de observação e de análise percebemos que os conteúdos curriculares sobre o ensino do gênero textual história em quadrinhos contemplados em sala de aula pela professora foram: leitura, discussões orais sobre as temáticas (meio ambiente e paisagens), exploração dos personagens, exploração da linguagem utilizada na HQ, a forma estrutural do gênero e a produção escrita.

Durante o período de observação também realizamos a entrevista com os alunos ao término de cada aula. Ao total foram entrevistados nove alunos. A quantidade de

entrevistados por dia variava entre três a cinco alunos. Esta quantidade se dava de acordo com o desenvolvimento da aula e a interação dos alunos, assim como o tempo destinado para a realização das mesmas. No total foram realizadas vinte e uma entrevistas, na maioria das vezes com os mesmos alunos por estes terem tido um envolvimento e desenvolvimento maior durante toda a aula. Em anexo 4 o detalhamento do quantitativo de alunos entrevistados por dia.

As entrevistas foram realizadas numa sala reservada para o projeto da mesa alfabética da Positivo dentro da escola. O tempo de cada entrevista durou em torno de 10 a 25 minutos com as crianças. A entrevista era iniciada com perguntas já estabelecidas (anexo 1) e à medida que os alunos respondiam novas perguntas foram surgindo, diante das respostas dadas.

Por fim, para ir em busca do processo de constituição dos sentidos atribuídos pelas crianças entrevistadas agrupamos as opiniões dos alunos sobre o ensino da HQ por tipo de atividades para que pudesse possibilitar uma maior compreensão das falas.

Para compreendermos melhor como se deu o ensino do gênero textual história em quadrinhos na turma do 2º ano do Ensino Fundamental pela professora construímos a tabela a seguir para demonstrar quais foram as atividades realizadas pela docente com o gênero HQ.

Quadro 2: Tipo de Atividades

Tipos de Atividades	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Total
Leitura de textos	X	X	X	X	X	5
Discussão das temáticas	X	X	X			3
Exploração dos Personagens	X	X	X	X	X	5
Exploração da Linguagem da HQ	X	X	X	X	X	5
Produção Escrita	X	X		X	X	4
Pintura	X	X	X	X	X	5
Recortar/ colagem	X	X	X			3
Vídeo		X				1
Total	7	8	6	5	5	31

Aula 1:

Durante as observações percebemos que o planejamento das aulas da professora abordava a semana do meio ambiente. Em meio a este planejamento na primeira aula a docente começou falando com as crianças sobre esta temática, buscando explorar dos

alunos por meio de uma discussão oral o que eles já sabiam sobre o tema, através da pergunta: o que é meu ambiente? No decorrer das discussões orais os alunos respondiam conforme sabiam e a partir de suas respostas a professora ia explicando o que era o meio ambiente por meio da oralidade.

A⁵: É limpar o mundo, não jogar lixo no chão, cuidar do solo, do mar, dos rios.

P⁶: Sim. Isso são os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, mas, o que é o meio ambiente?

A: É a terra, as árvores e os bichinhos.

P: O meio ambiente é o lugar aonde a gente vive, onde a gente mora.

Para explicar de uma forma mais atraente a temática a docente trouxe para ler na sala uma história em quadrinhos da turma da Mônica com a temática do meio ambiente conforme o anexo 5 da segunda atividade. Antes de iniciar a leitura da HQ a docente começou explorando junto com os alunos o texto a partir da capa da HQ, os personagens que estavam presentes nela e em seguida ela entregou para cada um de seus alunos uma ficha mostrando quem era o autor-escritor daquela história, assim como os personagens que ele já havia criado (anexo 6), logo depois ela retomou a leitura mostrando as imagens, caracterizando os personagens, explorando as paisagens urbanas e rurais ao qual estava composto o cenário da história lida na sala. Após essa atividade a docente finalizou a aula com a tirinha da turma da Mônica, ela solicitou que os alunos fizessem uma leitura visual, depois pintassem e recortassem, em seguida colassem no caderno e por fim escrevessem o que haviam achado da leitura e da atitude do Cebolinha na tirinha, como nos mostra o anexo 8.

Durante as observações pudemos perceber que a professora nessa primeira aula trabalhou o gênero história em quadrinhos através de um conteúdo temático presente no texto selecionado por ela, com foco voltado para os cuidados com o meio ambiente. Verificamos que durante a explicação da docente sobre a temática do meio ambiente e aplicação da atividade da tirinha, que os conteúdos curriculares abordados nesta aula foram a Língua Portuguesa, Ciências e Geografia. Os principais tipos de atividades trabalhados por ela durante a aula foram: leitura, discussão oral, exploração dos personagens e da linguagem da HQ, produção escrita, pintura, recortar e colar tirinhas. Através da descrição desta aula, podemos perceber que houve uma intenção por parte da docente de trabalhar a temática por meio de uma ligação interdisciplinar presente no

⁵Diálogo dos alunos

⁶ Diálogo da professora

texto da turma de Mônica, no qual o mesmo lhe oferecia subsídios que poderiam servir de suporte didático durante as discussões desta temática em sala de aula.

Percebemos ainda que a leitura do texto da HQ juntamente com a discussão oral sobre o tema contribuiu para que os alunos compreendessem não apenas o tema proposto, como também as características dos personagens vistas no decorrer da leitura, os tipos de paisagens presentes e os modos de como prevenir essas paisagens, havendo assim nesta aula também atividades que caracterizasse elementos do gênero textual histórias em quadrinhos.

Em meio ao que foi exposto, compreendemos que o foco da professora era trabalhar a temática abordada, um dos elementos do gênero. Nesse sentido Santos, Mendonça e Cavalcante (2007) afirmam ser possível que o professor aborde um material textual apenas do ponto de vista do texto, sem referência às suas características como gênero, ou seja, o professor pode fazer uso do texto, mas ele por si só não garante o conhecimento deste gênero.

Nessa aula ainda, percebemos que a docente utilizou a HQ e a tirinha, um gênero próximo ao HQ para abordar o tema que já tinha sendo discutido na aula. Pois, diferentemente da HQ que é uma narrativa gráfico-visual mais extensa, “as tiras ou tirinhas como são mais conhecidas, são uma ramificação dos quadrinhos de caráter sintético e geralmente possuem até quatro quadrinhos” (RAMOS, 2012, p.229).

No final da aula procuramos saber dos alunos suas opiniões a respeito da aula e perguntamos se eles haviam gostado do momento de leitura feito pela professora na sala de aula, eles responderam da seguinte maneira:

Eduardo: Sim. Falava da história fala sobre o meio ambiente, não fumar, e não poluir os rios.

Fernando: Sim. A leitura foi diferente, mais divertida.

Clodoaldo: Gostei. Porque tinha a turma da Mônica e falava sobre a Terra.

Marcelo: Sim. Foi boa, e teve Mônica e Cebolinha falando sobre o meio ambiente.

Cassiana: Sim. Cebolinha falava para não poluir os rios, o campo e a Terra.

O momento da leitura da HQ da turma da Mônica feito pela professora na sala no primeiro dia de observação foi bastante significativa pela fala dos alunos, pois para eles foi um momento diferente, lúdico e atrativo. Através desta atividade, eles puderam se colocar diante de uma temática, expondo seus conhecimentos e suas ideias de uma forma mais dinamizada e à medida que iam se colocando, eles ainda identificavam os

personagens presentes no gibi, e isso contribuía para o desenvolvimento do conteúdo proposto pela docente.

Sobre o momento da pintura da sequência/tirinha, percebemos nas suas respostas que todos os alunos também haviam gostado desta atividade. Quando perguntamos a eles, você gostou da atividade de pintar? Por quê? As respostas foram bem distintas.

Eduardo: Sim. Porque eu amo pintar e porque fica bonito.

Fernando: Sim. Porque o desenho era sobre a história do meio ambiente.

Marcelo: Gostei. Porque eu gosto de cebolinha.

Cassiana: Gostei. Porque eu gosto de pintar e eu gosto de escrever histórias.

Através das respostas destes alunos sobre a atividade de pintura, percebemos que o motivo pelo qual todos haviam gostado foi novamente a identificação pelo personagem, o tipo de atividade trabalhada pela professora na sala de aula e a relevância da temática.

Em relação à proposta de recortar e colar a sequência da tirinha no caderno observamos que as respostas foram diferentes. Quando perguntamos a eles se haviam gostado desta atividade, as respostas dadas foram diversas, mesmo a maioria afirmando que gostou dessa atividade.

Eduardo: Sim. Porque é fácil.

Fernando: Não. Porque é muito chato colar, tem todos os dias.

Marcelo: Gostei. Porque é melhor do que pintar.

Cassiana: Gostei. Porque é bom. Só por que foi bom? É tinha o Cebolinha pescando uma bota.

Nestas respostas, podemos observar que o segundo aluno, afirmou não ter gostado desta atividade por ser uma atividade repetitiva nas aulas. Já os alunos que afirmaram ter gostado da tarefa proposta, notamos que as respostas positivas se deram por eles, por atividade de recortar e colar ter um nível de complexidade fácil e mais uma vez pela presença da personagem na atividade. Entretanto, poderemos ver adiante que mesmo a criança apontando ter gostado da atividade por ela ter um personagem ao qual ele se identifica muitas vezes este aluno não venha a gostar por algo ter sido inserida na mesma, é o caso do terceiro aluno no diálogo, pois ele aponta ter gostado da atividade pela presença do personagem na fala anterior, no entanto, nesta atividade o mesmo afirma não gostar de pintar a tirinha, só apenas de recortar e colar a mesma.

Aula 2:

Na segunda aula a professora continuou trabalhando com o tema do meio ambiente com o mesmo texto da aula anterior (anexo 5) só que abordando também temáticas sobre a ética e cidadania presente em um dos capítulos do gibi. Para iniciar a leitura desse capítulo a professora perguntou se os alunos já ouviram falar sobre ética e cidadania e se eles sabiam o que era: P: Vocês sabem o que é Ética e Cidadania?

Com o silêncio da turma mediante a esta pergunta, pudemos perceber que nenhum dos alunos sabiam ou conheciam sobre a temática, em seguida a professora iniciou uma discussão oral pontuando algumas diferenças sobre ambas e depois deu alguns exemplos de forma prática e resumida como cada uma delas acontece no nosso dia a dia. Logo após a discussão a professora fez a leitura de mais um capítulo da HQ iniciada na aula anterior, retratando questões de ética e cidadania por meio das imagens e das falas dos personagens. No decorrer desta leitura a docente foi explicando cada modo de preservação do meio ambiente e como esses modos de preservação (anexo 9) tem haver com as questões de ética e cidadania trabalhado por ela nas aulas de História.

Para que as crianças pudessem compreender melhor as questões de ética e cidadania como também as formas de proteger o meio ambiente, ela trouxe um vídeo da turma da Mônica – “Um plano para salvar o planeta” (anexo 10) e após o vídeo houve uma discussão para saber o que os alunos acharam e compreenderam do mesmo e em seguida a docente iniciou uma nova atividade com os alunos (anexo 11) de produção textual, nesta atividade a docente solicitou que os alunos pintassem, recortassem e colassem os personagens na folha em branco e depois eles colocassem em seus respectivos cadernos, descrevendo o que cada personagem está fazendo na imagem.

Podemos pontuar que na segunda aula foram trabalhados novamente os componentes de Língua Portuguesa e Ciências e que dentro da exploração do tema do meio ambiente se fez presente às questões de ética e cidadania conteúdos abordadas pela professora no componente de História. E que outra vez as atividades de leitura, discussão oral da temática, a exploração dos personagens e da linguagem da HQ, a produção escrita, a pintura, o recortar e a colagem se fizeram presente.

Ao final da segunda aula entrevistamos três alunas. Durante a entrevista perguntamos se elas haviam gostado da atividade de leitura realizada pela professora naquele dia na sala de aula e as mesmas responderam da seguinte forma:

Priscila: Sim. Porque é tão legal. Me chamou atenção. O que foi que te chamou atenção na história? A tarefa que a gente faz. O trabalho coletivo deles pra salvar a Terra.

Luciene: Sim. Porque é muito interessante pra minha vida e porque na outra escola eu já estudei isso muitas vezes.

Antonietta: Gostei. Porque ela é boa. A história falava sobre não jogar lixo na rua.

Após analisarmos as falas das crianças acima sobre estas atividades, percebemos que a razão que fizeram elas gostarem das atividades foi bastante diferente, pois elas se identificavam pelo tipo de atividade proposta pela professora, uma das alunas havia gostado da atividade por já ter tido um contato anterior com a história, à relevância do tema presente na atividade.

Sobre as atividades do vídeo e da colagem dos personagens as mesmas crianças entrevistadas anteriormente afirmaram de forma positiva terem gostado destas respectivas atividades, por meio das seguintes perguntas:

Você gostou da atividade do vídeo da turma da Mônica? Por quê?

Priscila: Sim. Porque ela é tão legal, a minha mãe bota esse DVD todo dia pra mim.

Luciene: Sim. Porque o cascão não tomava banho e depois ele ficou bem brilhoso, ele também ajudou a proteger o planeta.

Antonietta: Sim. Porque eu gosto e também assisto em casa.

Nas falas destas crianças acima percebemos que a atividade do vídeo foi importante, para elas, pois este trouxe pontos importantes relacionados com a temática abordada, além de ser uma atividade que possui uma familiaridade entre os alunos da sala.

Sobre as atividades de recortar, montar e colar uma sequência as respostas foram distintas entre si, no entanto todas positivas.

Você gostou da atividade de recortar, montar e colar a sequência da historinha? Por quê?

Priscila: Sim. Por quê? Porque eu gostei de montar a historinha do Cebolinha pescando. E porque foi fácil e terminou logo.

Luciene: Sim. Porque foi muito legal.

Antonietta: Gostei. Por quê? Porque foi boa e teve colagem.

As três alunas afirmaram gostar destas atividades, por diversos motivos: se identificavam com o tipo de atividade aplicada pela docente, o gosto pelos personagens e por ser uma atividade com nível de complexidade fácil. Em meio a essas palavras percebemos que a professora deve procurar atividades que leve os seus alunos a

refletirem mais sobre determinados problemas, como também as possíveis respostas para os mesmos.

Aula 3:

Na terceira aula a docente continuou explorando a temática do meio ambiente na turma. Para esta aula a professora trouxe uma nova HQ – a turma do Xaxado (anexo 12). Com a leitura desse texto a docente explorou as paisagens rural e urbana ilustradas na HQ, ao longo da leitura. Ela iniciou esta leitura explorando novamente a capa, os personagens presentes e o autor. Para exploração dos personagens ao longo da leitura ela apresentou cada um dos personagens da história por meio de uma ficha (anexo 13) entregue aos alunos.

Após a leitura a professora iniciou uma discussão com os alunos para discutir sobre o meio ambiente e os dois tipos de paisagens contida no texto. Em seguida a docente trouxe para aula duas tirinhas da turma da Mônica (anexo 14) para que eles visualizassem e percebessem que as mesmas não estavam na ordem correta e solicitou que eles colocassem as tirinhas na sequência de como acontecia a história, ou seja, na ordem correta e que para isso eles precisariam primeiro pintar, recortar e por último colar em seus cadernos essas tirinhas.

Nesta aula percebemos que foram trabalhados os componentes de Língua Portuguesa, Ciências e Geografia e que estes componentes curriculares contribuíram para o desenvolvimento das temáticas do meio ambiente e das paisagens urbana e rural proposta pela professora na sala de aula. E que a escolha do texto da turma do Xaxado contribuiu para que os alunos compreendessem de uma forma mais dinâmica os conteúdos que foram discutidos por ela em sala de aula. Ao término da terceira aula perguntamos aos alunos se eles haviam gostado da atividade de leitura da turma do Xaxado feita pela professora e porque eles haviam gostado de atividade e eles responderam da seguinte maneira:

Priscila: Sim. É legal também. A gente aprende a ler melhor e a conhecer palavras e letras.

Marcelo: Sim. A gente conheceu os amigos do Xaxado.

Antonietta: Gostei. Porque foi boa e porque tinha a Marieta, o Capiba e o Artuzinho recolhendo as garrafas do chão.

Fernando: Sim. Porque a gente conheceu a turma do Xaxado, eu não os conhecia.

Luciene: Sim. Porque eu gostei e porque eu já conhecia a história que a professora leu.

Segundo as informações apresentadas pelos estudantes acima identificamos que o motivo que levaram os alunos a gostarem dessa atividade foi relevância do tema, a presença dos personagens na história e também por a leitura contribuir na escrita, como podemos perceber na fala de uma das crianças acima.

Em meio ao que foi proposto pela professora com as duas tirinhas, buscamos saber dos alunos suas opiniões a respeito desta atividade, perguntando se eles haviam gostado da atividade de montar a sequência da tirinha e os mesmos responderam da seguinte forma:

Priscila: Sim. Porque eu gostei de montar a historinha do Cascão. Só por causa disso? Não. Então por quê? Por que foi fácil.

Marcelo: Sim. Tinha a Mônica jogando o lixo no lixeiro.

Luciene: Sim. Muito fácil e rápida.

A partir das falas destas crianças percebemos novamente que os alunos haviam gostado desta atividade por ela ser rápida e possui um nível de complexidade fácil, e também pela atividade apresentar relevância ao tema.

Aula 4:

Na quarta aula a docente propôs aos alunos a produção de uma história em quadrinhos, no qual eles teriam que elaborar uma história com tema livre, que essa história deveria ter os personagens, as falas, os balões e quadros, como nas HQs que foram lidas durante as aulas e que eles poderiam pintar ou não essas historinhas e que após a confecção dessa história cada um iria fazer uma apresentação individual, para mostrar a sala sua produção.

P: Hoje nós vamos tentar criar uma história em quadrinhos na aula de artes, lembram que a tia falou que a história em quadrinhos é formada por personagens, é colorida, e que as falas dos personagens são curtas e em balões, como nós vimos nas leituras da turma da Mônica e da turma do Xaxado? E que a história é contada pelos personagens por meio de seus balões e podem ter as falas de pensamentos, sons? Então a tia vai entregar uma folha pra cada um e vocês irão criar uma história no formato dos quadrinhos, colocando as falas e os personagens nos quadrados como estes aqui, estão vendo, como esses que a tia está mostrando e leu na sala... Então tentem construir dessa forma, ok!

A: Sim. Vamos poder colorir?

P: Sim, podem pintar. Pois a pintura faz parte também das histórias. Tem vem quadrinhos, lembram que ela é colorida?

A: É verdade. Tem várias cores, vermelho, verde e preto nas falas.

P: Depois que cada um terminar sua história, vocês irão apresentar aqui na frente pros seus amiguinhos suas HQ e seus personagens, para que possamos conhecer o que cada um fez ok! Lembrando que em artes nós devemos

explorar as cores, então deixem bem bonito as histórias e façam os requadros onde ficam os personagens.

A: Certo.

Após a produção textual de cada uma dos alunos podemos perceber pelas imagens do anexo 15 que a professora tinha como objetivo o resgate do gênero textual história em quadrinhos por meio dos alunos desta sala e podemos perceber ainda que cada aluno fez as histórias em quadrinhos de acordo com o que haviam compreendido da explicação da docente.

Por meio desta atividade podemos observar que o componente curricular de Língua Portuguesa esteve presente de diversas formas, tanto na produção escrita como também na apresentação de suas historinhas na sala por meio da oralidade, e que isto nos fez perceber os diversos tipos de conteúdos apresentados na produção deste gênero através da linguagem visual das HQs, da expressividade das falas dos personagens presente em suas histórias e também da presença dos balões como recurso gráfico, pois os alunos conseguiram de forma positiva explorar esses aspectos nas suas produções individuais, mesmo a professora durante as três aulas anteriores não ter explorado muito as características do gênero na sala. Ao final da quarta aula perguntamos aos alunos se eles haviam gostado da atividade de produção da história em quadrinhos e por que eles haviam gostado e cada um deles respondeu de forma distinta o que acharam.

Você gostou da atividade de produção da história em quadrinhos Por quê?

Fernando: Sim. Porque eu gosto de escrever historinha e gosto da turma da Mônica. Só por causa disso? Sim, e também a gente utiliza a história direto com a tia.

Luciene: Não. Porque a gente faz historinha todos os dias na escola. Só por conta disso que você não gostou? Não. Então por quê? Porque tinha que apresentar pra turma.

Antonietta: Sim. Porque foi bom. A gente aprende a fazer nossas histórias.

Luciana: Sim. Porque foi diferente e terminou logo. Só por causa disso? Não. Então por que tu gostaste? Porque eu não tinha feito antes.

Segundo as falas das crianças acima observamos que a maioria havia gostado da atividade de construção das HQs, por diferentes motivos, algumas crianças gostaram por se identificarem com os personagens da turma da Mônica, por atividade contribuir no desenvolvimento da escrita e da oralidade através da produção textual e das apresentações individuais em sala, como também pelos alunos terem uma familiaridade com este tipo de gênero, mesmo alguns alunos afirmando ser uma atividade diferente ou frequente na sala de aula. Porém podemos perceber na fala de uma aluna que ela não

gostou da atividade por esta ser frequente na sala de aula e por ela não gostar de ler na frente de outros alunos.

Aula 5:

Na última aula observada com o ensino do gênero HQ podemos perceber novamente pela tabela 1 que a docente trabalhou apenas o componente curricular de LP devido a outras atividades que seriam realizadas na escola neste dia. A atividade proposta pela professora durante esta aula explorava as falas dos personagens dentro de uma história em quadrinhos por meio de uma produção escrita conforme nos mostra a imagem do anexo 16.

A professora buscou nesta atividade explorar os tipos de diálogos presente na HQ por meio dos personagens da turma da Mônica, ela fazer com que cada criança produzisse as falas de acordo com o que eles fossem percebendo na história. Cada aluno recebeu da professora a mesma história em quadrinhos (anexo 16), onde começaram a fazer a leitura visual dela e em seguida começaram a desenvolver as falas de cada um dos personagens.

Observamos com esta atividade que a docente tentou explorar diversos conteúdos da Língua Portuguesa, como características da linguagem dos personagens por meio das falas compostas por cada um dos alunos, como também a pintura dos desenhos, a produção escrita e oral de cada uma das crianças. Ao término do último dia de observação perguntamos aos alunos se eles haviam gostado da atividade de construção das falas dos personagens da história em quadrinhos, os mesmos responderam de formas bastante diferente:

Você gostou da atividade de construção das falas para os personagens da turma da Mônica em sala? Por quê?

Luciene: Sim. Por quê? Porque é legal. E por que é legal? Porque fizemos uma historinha. Conhecemos melhor os personagens.

Priscila: Não gostei. Por quê? Porque eu não gosto de escrever muito. Tu só não gostaste dessa atividade por que escrevia muito ou teve outro motivo? Porque escrevia muito. Mas, por quê? Porque era muito difícil.

Cassiana: Gostei. Por quê? Porque teve que dá fala. Teve que dá fala ao quê? Aos personagens da turma do Cebolinha.

Eduardo: Gostei muito. Por quê? Porque eu gosto de escrever pouquinho e tem pouquinho escrita nas imagens. Só por que tem poucas falas? Não. Então por quê? Por que é colorida e diferente.

Ao término da quinta entrevista percebemos nas respostas dos alunos percebemos que a maioria gostou da atividade por esta aproximar o aluno da condição

de autor dos textos através dos personagens, além dela explorar a linguagem dos personagens como também por ser uma atividade lúdica e mostrar um nível de complexidade fácil. No entanto, uma das crianças não gostou da atividade por ela ter achado difícil e também por não ter compreendido a orientação da professora durante a aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos dados, percebemos que a professora teve algumas intenções em trabalhar o gênero histórias em quadrinhos na sala de aula por meio de uma combinação interdisciplinar com alguns componentes curriculares.

Diante dos resultados podemos concluir que o componente curricular mais abordado na sala de aula com a HQ foi a Língua Portuguesa seguida de Ciências, Geografia, História e Arte e que as atividades mais contempladas na sala de aula foi a leitura, a exploração da linguagem da HQ, a produção escrita e a pintura.

As opiniões dos alunos do 2º ano também foram de grande significado para esta pesquisa, uma vez que, suas falas demonstraram que as atividades com esse gênero textual propostas pela professora tiveram na opinião dos alunos aspectos positivos em sua maioria. Suas falas demonstraram que as atividades com esse gênero textual propostas pela professora tiveram na opinião dos alunos aspectos positivos em sua maioria.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Afonso de. **Arquitetura da história em quadrinhos vozes e linguagens**. Linguagem e Ensino, vol.4, nº. 1, 2002 (113-140).

ARAÚJO, Gustavo Cunha. **As histórias em quadrinhos na escola: possibilidades de um recurso didático-pedagógico**. In. Anais 11ª Reunião Anual de Ciência de Unetri, 2007, Uberlândia: editora UNITRI, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1997.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro. **Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida**. Artigo publicado nas anais do 3º Congresso de Leitura do Brasil – COLE 2010.

BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sarib Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1982.

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTE, Marienne C.B., MENDONÇA, Márcia, SANTOS, Carni Ferraz. Trabalhar com texto é trabalhar com gênero? IN: CAVALCANTE, Marienne C.B., MENDONÇA, Márcia, SANTOS, Carni Ferraz. (Org). **Diversidade textual**. 1ª edição. Autêntica, 2007.

CARVALHO, Djota. **A educação está no gibi**. Campinas – SP. Editora Papirus, 2006.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1970.

COWIE, Neil. Observation. In: HEIGHAM, Juanita & CROKER, Robert A. **Qualitative research in Applied Linguistics: a practical introduction**. Great Britain: Palgrave Macmilian, 2009.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, Ana C. F. (et al). **O uso das histórias em quadrinhos na sala de aula**. Universidade Federal de Pernambuco. Caderno de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, v.2, 2011.

HOOD, Michael. Case Study. In: HEIGHAM, Juanita; CROKER, Robert A. **Qualitative research in Applied Linguistics: a practical introduction**. Great Britain: Palgrave Macmilian, 2009.

IANNONE, Leila R. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Gêneros textuais: o que são? Para que servem?. IN. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever estratégias de produção textual**. 2ª edição – Editora Contexto - São Paulo, 2014.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 1998, p. 45-75.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN. DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino**. Parábola Editorial. São Paulo, 2010.

MICHEL, Pierre. **La Bande Dessinée**. Paris: Librairie Larousse, 1976.

MENDONÇA, Márcia R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. IN. DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino**. Parábola Editorial. São Paulo, 2010.

MOYA, Álvaro. **Shazan**. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1972.

OLIVEIRA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2ª edição. Editora Contexto, 2012.

RAMOS, Paulo. Os quadrinhos em aula de língua portuguesa. IN: VERGUEIRO, Waldomiro. RAMA, Angela. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Editora Contexto, 3ª edição – São Paulo, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das hqs no ensino. IN: VERGUEIRO, Waldomiro. RAMA, Angela **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Editora Contexto, 3ª edição – São Paulo, 2006.

HAMZE, Amélia. **Histórias em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo. Disponível em:
<<http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/historias-quadrinhos.htm>>.

LUYTEN, Sonia M. Bibe. **Quadrinhos na sala de aula**. TV Escola canal de educação. 2011. Disponível em:
<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/181213historiaemquadrinhos.pdf>> Acesso em Março de 2011.

ANEXOS

Anexo 1: ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. O que foi feito hoje na sala de aula?
2. Do que você mais gostou? Por quê?
3. Teve alguma atividade que você não gostou? Por quê?
4. Qual foi a melhor atividade do dia? Por quê?
5. Você gostou da atividade? Por quê?
6. O que você aprendeu hoje?

Anexo 2:

Quadro 1: Detalhamento da rotina da turma do 2º ano do Ensino Fundamental

Horários	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia
13:30	Entrada	Entrada	Entrada	Entrada	Entrada	Entrada
14:00	Início das aulas (Observação da prática)	Aula c/ HQ	Aula c/ HQ	Prova da Positivo	Prova da Positivo	Prova da Positivo
15:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15:30	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16:00	Hora do relaxa	Hora do relaxa	Hora do relaxa	Hora do relaxa	Hora do relaxa	Hora do relaxa
16:30	Observação da prática	LEGO	Mesa Alfabética	Ondas da Leitura	Aula c/ HQ	Aula c/ HQ
17:00						
17:30	Casa	Casa	Casa	Casa	Casa	Casa

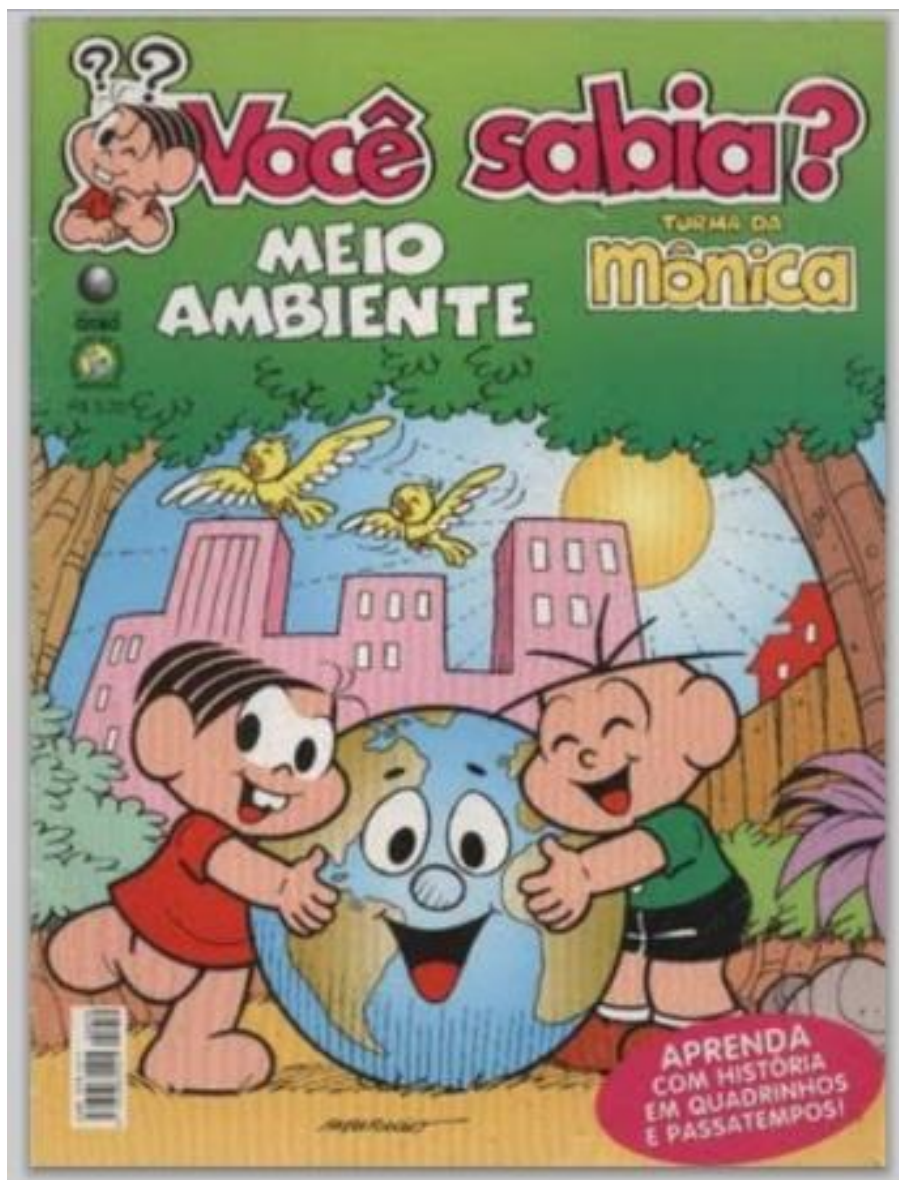
Anexo 3:

Quadro 2: Tempo destinado ao trabalho com HQ na sala de aula

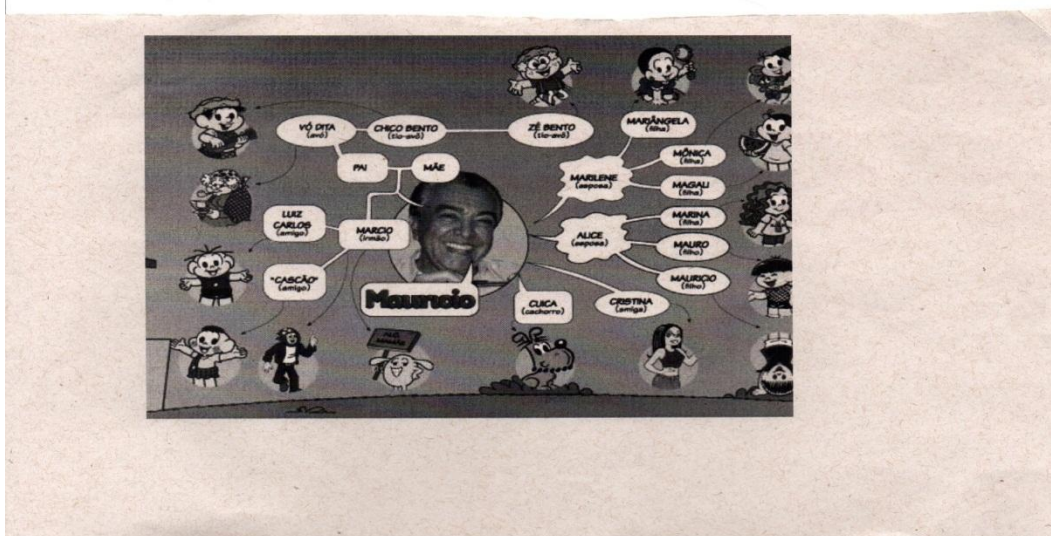
Aulas	Tempo de Duração com foco em HQ
1	55 minutos
2	1h20 minutos
3	30 minutos
4	35 minutos
5	50 minutos
Total	4h16 minutos

Anexo 4:**Quadro 3: Quantitativo de alunos entrevistados nas aulas**

Aulas	Quantidade de alunos entrevistados
1	5
2	3
3	5
4	4
5	4
Total	21 entrevistas

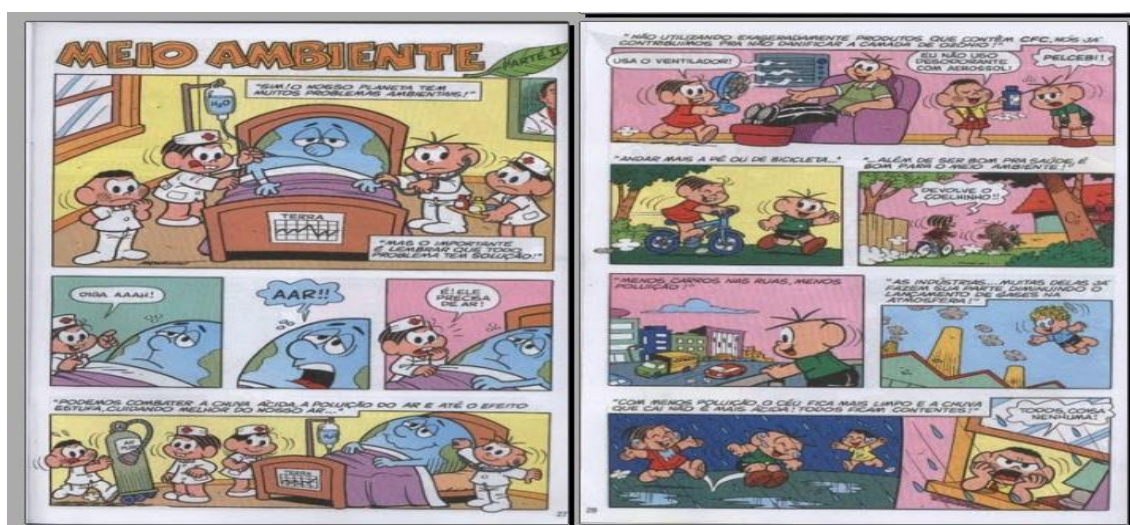
Anexo 5: HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA

Anexo 6: Ficha com a imagem do autor-escritor e dos personagens



Anexo 7: Explorando a leitura, as características dos personagens e linguagem

Atividade 2.1





Anexo 8: Tirinha da turma da Mônica

Atividade 3:

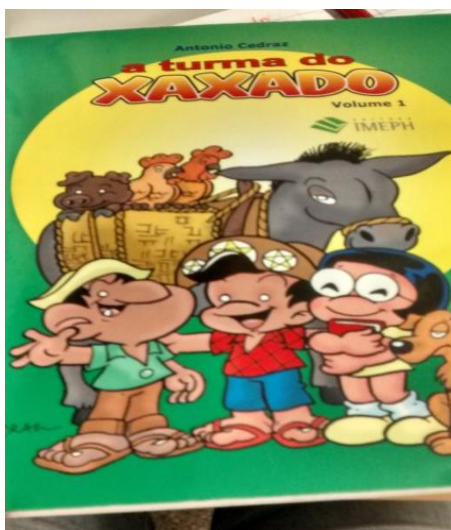


Anexo 9: Dicas e informações sobre como preservar o meio ambiente



Anexo 10:

Atividade 2: Turma da Mônica em “Um plano para salvar o planeta”: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZcXVDnT40p0>

Anexo 11: Atividade de recortar, colar e produção textual**Anexo 12:** Exploração da capa do gibi a turma do Xaxado

Anexo 13: Ficha de exploração dos personagens do Xaxado**Anexo 14:** Atividade de ordenação dos quadrinhos

<http://educarparaavida-educadoras.blogspot.com.br/2012/12/historias-em-quadrinhos-como-trabalhar.html>

SEQÜÊNCIA

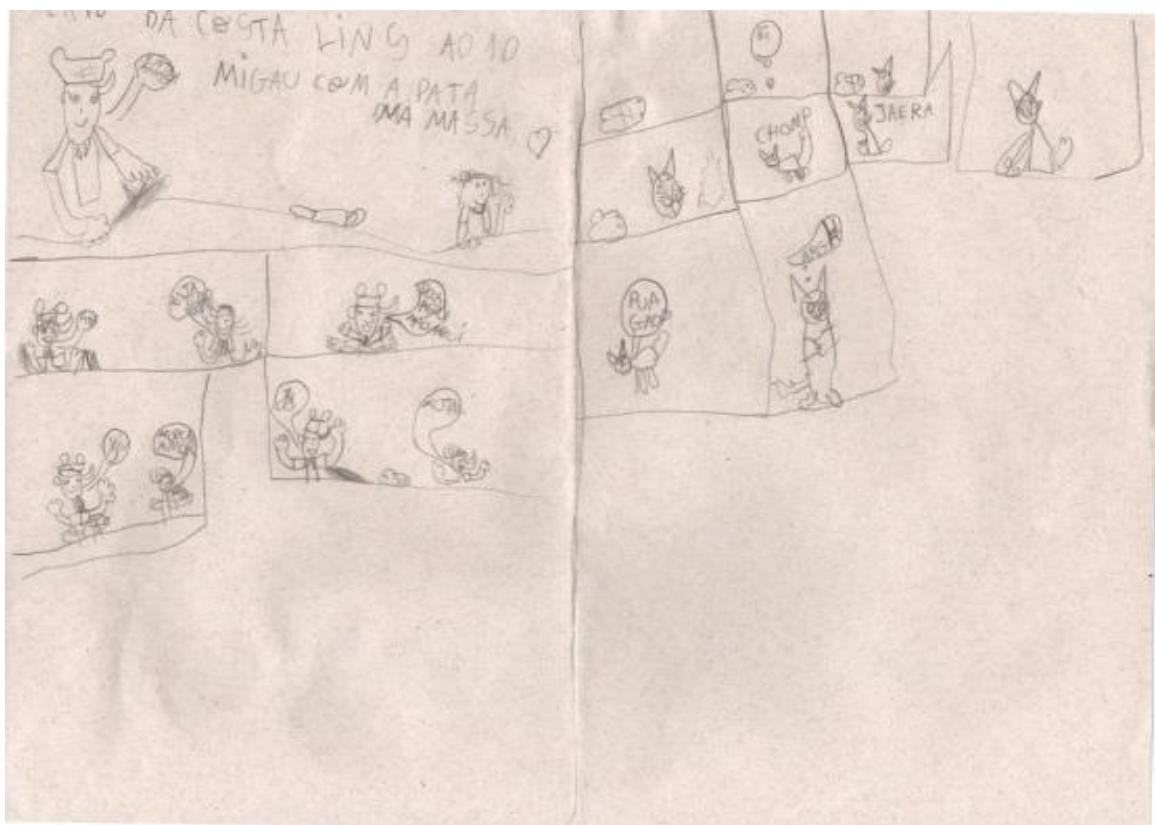
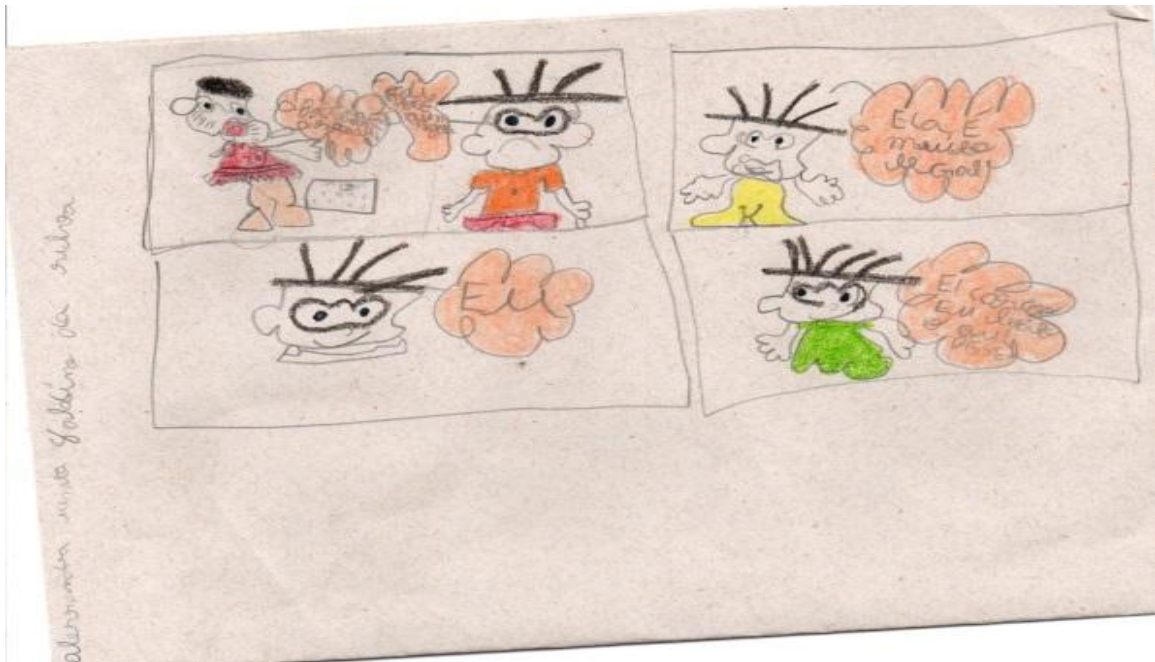
VAMOS COLOCAR AS DUAS TIRINHAS NA SEQÜÊNCIA CORRETA?

A

B

The activity consists of two columns of comic strips, A and B, each with three panels. Column A shows a girl running to a trash can, a boy running away from a broken bottle, and a hand holding a bottle. Column B shows a boy shouting 'GABRUM' while running, a boy running towards a tire, and a boy running with a tire under an umbrella in the rain.

Anexo 15: Produção de história em quadrinhos



Anexo 16: Produção das falas dos personagens da turma da Mônica

